



PRÁTICA RECOMENDADA

ABNT PR 1008-6

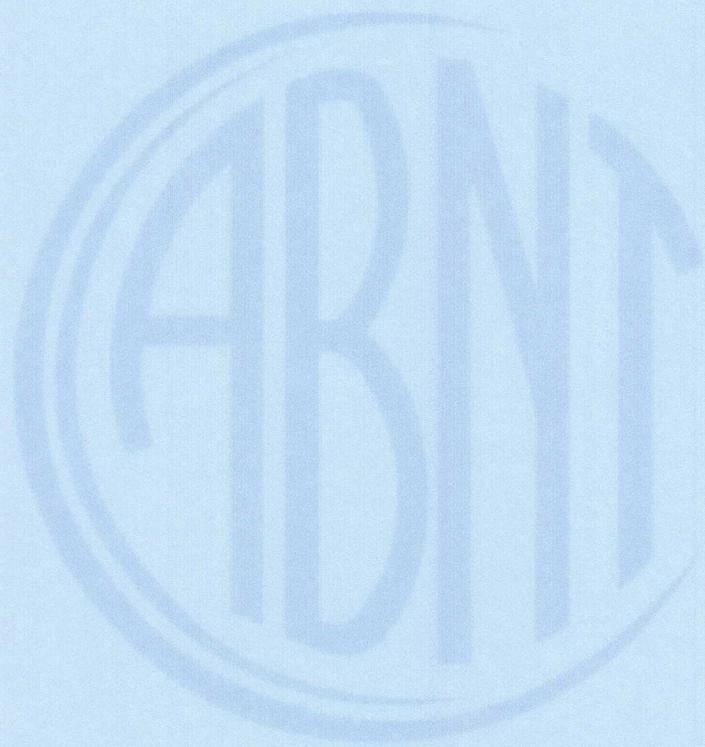
Primeira edição
MARÇO.2022



Equipamentos utilizados na prática
de atividades esportivas equestres
da raça de cavalos Quarto de Milha
Parte 6: Modalidade — Laço em Dupla



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS





ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS

PRÁTICA RECOMENDADA
EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NA PRÁTICA DE ATIVIDADES
ESPORTIVAS EQUESTRES DA RAÇA DE CAVALOS QUARTO
DE MILHA
PARTE 6: MODALIDADE — LAÇO EM DUPLA

A849p

Associação Brasileira de Normas Técnicas

Prática Recomendada: ABNT PR 1008-6: Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos quarto de milha – Parte 6: Modalidade – Laço em Dupla / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

12 p.: il.color

ISBN 978-85-07-08972-8.

Modo de acesso: <https://www.abntcatalogo.com.br/>.

1. Esporte equestre. 2. Cavalo. 3. Equitação.

CDU: 006.3/.8:798.4
ICS: 97.220.99.

Coordenação Geral
Diretoria de Normalização ABNT

© ABNT 2022

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da ABNT.

ABNT

Av. Treze de Maio, 13 - 28º andar

20031-901 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: + 55 21 3974-2300

Fax: + 55 21 3974-2346

abnt@abnt.org.br

www.abnt.org.br

Sumário

Agradecimentos	iv
Introdução	v
1 Escopo	1
2 Objetivo do uso dos equipamentos	1
2.1 Generalidades	1
2.2 Requisitos gerais	1
3 Responsabilidade do indivíduo	1
4 Risco.....	1
5 Modalidade Laço em Dupla	2
6 Equipamentos utilizados na modalidade Laço em Dupla	2
6.1 Equipamentos de uso do competidor	2
6.1.1 Corda de laço.....	2
6.1.2 Esporas	2
6.1.3 Luvas	3
6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)	3
6.2.1 Cabresto.....	3
6.2.2 Sela	4
6.2.3 Peitoral	4
6.2.4 Barrigueira	5
6.2.5 Estribo	5
6.2.6 Manta	5
6.2.7 Cabeçada	6
6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)	6
6.2.9 Barbela	7
6.2.10 Rédeas	7
6.2.11 Protetores para membros.....	8
6.2.12 Gamarra.....	9
6.2.13 <i>Hackamore</i>	10
6.3 Equipamentos de uso do animal (bovino)	10
6.4 Equipamentos de uso na pista	10
6.4.1 Brete de solta de bovinos	10
6.4.2 Boxe de partida	11
6.4.3 Embarcador de bovinos	11

Agradecimentos

A normalização é uma atividade de interesse geral, com o objetivo de fornecer documentos de referência, elaborados de modo consensual por todas as partes interessadas, consolidando boas práticas, recomendações, conjunto de requisitos de serviços, produtos, métodos e processos, com vistas a garantir evolução e inovação tecnológicas, assim como níveis de segurança e desempenho crescentes para a sociedade.

A Prática Recomendada (ABNT/PR) é um documento normativo que difere de uma Norma Brasileira e não substitui as normas ou legislações vigentes, oferecendo orientações aos usuários

Para a elaboração desta Prática Recomendada, a ABNT contou com a valorosa contribuição das seguintes entidades:

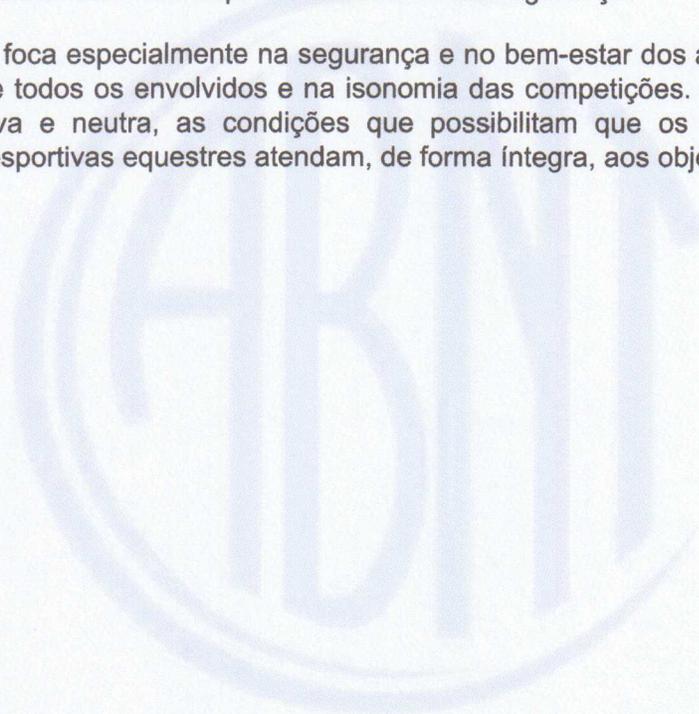
- ABQM – Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto de Milha
 - Edson do Nascimento – Economista/Auditor e Gestor de Qualidade ABQM
 - Orlando Carlos da Silva Filho – Médico Veterinário e Gerente de Bem-Estar Animal e Sustentabilidade ABQM

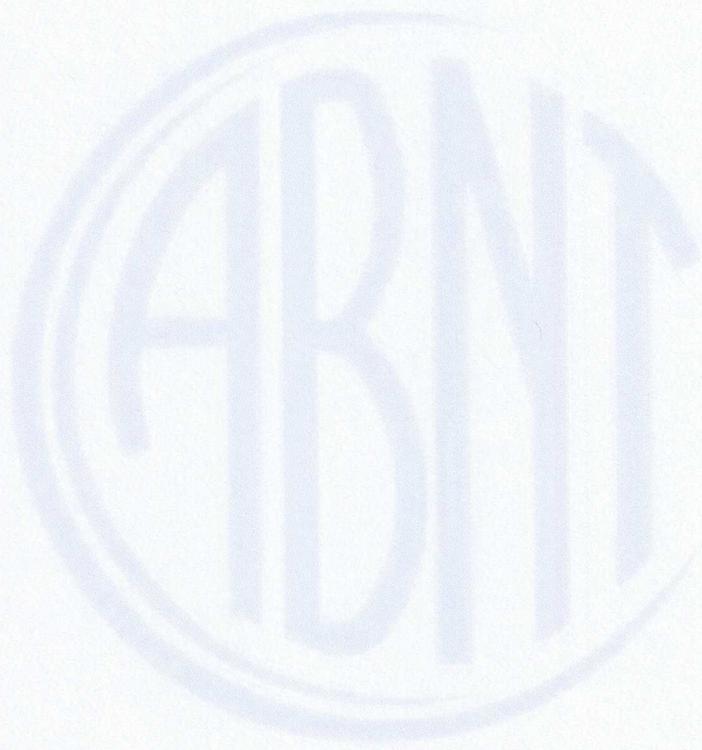
Introdução

Esta Prática Recomendada foi elaborada no intuito de desempenhar um papel crucial na promoção e no atendimento da qualidade e padronização dos equipamentos utilizados nas atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha em todo território nacional.

A certificação dos equipamentos busca atender a uma demanda do mercado equestre, além de garantir um diferencial aos fabricantes, contribuindo para o aumento da qualidade e confiança na marca. A criação do programa de certificação parte da busca de normas de referência do produto (sejam elas nacionais ou internacionais) até a análise e desenvolvimento das regras para a certificação. Os equipamentos atendem aos requisitos técnicos e de segurança.

Este documento foca especialmente na segurança e no bem-estar dos animais (equinos e bovinos), na segurança de todos os envolvidos e na isonomia das competições. Esta Prática Recomendada, de forma objetiva e neutra, as condições que possibilitam que os equipamentos, as pessoas e as atividades esportivas equestres atendam, de forma íntegra, aos objetivos estabelecidos.





Equipamentos utilizados na prática de atividades esportivas equestres da raça de cavalos Quarto de Milha

Parte 6: Modalidade — Laço em Dupla

1 Escopo

Esta Parte da ABNT PR 1008 apresenta os equipamentos utilizados pelos praticantes, pelos animais e na pista de competição, para a prática da modalidade esportiva equestre denominada Laço em Dupla.

2 Objetivo do uso dos equipamentos

2.1 Generalidades

O propósito fundamental do uso dos equipamentos na modalidade de Laço em Dupla é viabilizar a prática esportiva, de modo a conferir segurança e proteção a todos os envolvidos.

2.2 Requisitos gerais

2.2.1 Os praticantes, os animais e a pista onde é praticada a modalidade Laço em Dupla devem conter equipamentos específicos para a modalidade.

2.2.2 Os praticantes da modalidade Laço em Dupla devem trajar vestimentas adequadas para a prática do esporte equestre.

2.2.3 Os equipamentos utilizados nos animais devem estar de acordo com os critérios de finalidade e requisitos.

3 Responsabilidade do indivíduo

3.1 O praticante deve preservar a sua integridade física e priorizar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

3.2 Os organizadores e promotores da modalidade Laço em Dupla devem assegurar o bem-estar dos animais, tornando a prática do esporte segura e responsável.

4 Risco

A falta dos equipamentos, o seu uso inadequado ou a sua má qualidade podem propiciar incidentes indesejáveis, tanto para os praticantes, quanto para os animais envolvidos.

5 Modalidade Laço em Dupla

A modalidade Laço em Dupla consiste em uma dupla de cavaleiros laçar o bovino pela região da cabeça (pescoço ou chifres), em um primeiro momento, e pelos pés (patas traseiras), em um segundo momento, com um menor tempo possível para completar a prova, ou seja, de maneira cronometrada. A modalidade também pode ser praticada e julgada em duas variáveis, sendo uma o laço cabeça, em que o cavalo é avaliado de acordo com a sua capacidade de auxiliar o cavaleiro a laçar o bovino pela região da cabeça (pescoço ou chifres), e a outra o laço pé, em que o cavalo é avaliado de acordo com a sua capacidade de auxiliar o cavaleiro a laçar o bovino pelos pés (patas traseiras).

6 Equipamentos utilizados na modalidade Laço em Dupla

6.1 Equipamentos de uso do competidor

6.1.1 Corda de laço

A corda de laço é uma corda específica para o ato de laçar o bovino, conforme a Figura 1.

Os materiais usados nessas cordas são sintéticos, sendo elas de náilon ou feitas de polímeros, como poliéster, polipropileno e poliamida.



Figura 1 – Exemplo de corda de laço

6.1.2 Esporas

As esporas são um equipamento para auxiliar na condução do cavalo, quando montado, conforme a Figura 2.

As esporas não podem possuir rosetas pontiagudas ou qualquer outro componente que possa causar ferimento no animal.



Figura 2 – Exemplo de esporas

6.1.3 Luvas

As luvas são um equipamento de uso individual para proteger a mão utilizada para laçar, conforme a Figura 3.

As luvas devem ser fabricadas em algodão, tricotadas em uma só peça, e possuir acabamento e punho com elástico.



Figura 3 – Exemplo de luvas

6.2 Equipamentos de uso do animal (equino)

6.2.1 Cabresto

O cabresto é um acessório confeccionado em náilon, corda ou couro, utilizado para contenção e condução do cavalo, conforme a Figura 4.

O cabresto deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança. O cabresto deve possuir cabo com tamanho adequado, com aproximadamente 2 m de comprimento, de forma a proporcionar melhor controle.



Figura 4 – Exemplo de cabresto

6.2.2 Sela

A sela é um assento acolchoado, habitualmente de couro, onde o cavaleiro se senta para cavalgar, conforme a Figura 5.

A área da sela denominada suadouro deve estabelecer apoio somente na musculatura lateral em ambos os lados da região dorsal do cavalo, deixando a coluna vertebral livre. A sela não pode possibilitar contato nem fazer pressão na parte óssea do animal, para lhe proporcionar mais conforto.



Figura 5 – Exemplo de sela

6.2.3 Peitoral

O peitoral, geralmente produzido em couro, tem a finalidade de estabilizar a sela sobre o dorso do animal, posicionando-se na região frontal ao peito do cavalo, sendo fixado na sela e na barrigueira, conforme a Figura 6.

O peitoral deve possuir regulagens em suas extremidades para que possa ser fixado e ajustado de acordo com o porte do animal, não pode ser constituído por tachas, de forma a evitar incômodo, e deve ter sua face interna bem acabada, para oferecer conforto.



Figura 6 – Exemplo de peitoral

6.2.4 Barrigueira

A barrigueira, produzida geralmente em lã, em couro ou em neoprene, envolve a barriga do cavalo, a fim de fixar a sela sobre o dorso do animal, conforme a Figura 7.

A barrigueira deve possuir dimensões adequadas para garantir o conforto do animal e ser composta de material que possibilite fácil higienização e evite assaduras. Para maior segurança, deve dispor de conector para ligação de uma barrigueira a outra, caso se utilizem duas barrigueiras.



Figura 7 – Exemplos de barrigueiras

6.2.5 Estribo

O estribo é o componente da sela utilizado para apoiar os pés do cavaleiro, geralmente somente de metal ou revestido em couro, conforme a Figura 8.

O estribo não pode possuir serrilhas, quinas, pontas ou qualquer componente ou formato que possa causar ferimento ao animal em um eventual contato.



Figura 8 – Exemplos de estribo

6.2.6 Manta

A manta é um componente acolchoado utilizado para ficar disposto sob a sela, conforme a Figura 9.

A manta deve ter tamanho compatível com a sela e ser adequada para o cavalo, de modo a absorver completamente o impacto sobre o dorso, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. Para maior conforto do cavalo, a área que fica em contato com a cernelha deve ser mais alta, permitindo melhor acomodação e evitando pressão sobre as espáduas.



Figura 9 – Exemplo de manta

6.2.7 Cabeçada

A cabeçada, geralmente de couro, é utilizada na cabeça do cavalo para sustentar a embocadura, conforme a Figura 10.

A cabeçada deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, de modo a não propiciar desconforto e garantir a segurança.



Figura 10 – Exemplo de cabeçada

6.2.8 Embocaduras (bridão e freio)

As embocaduras são peças de metal que se encaixam na boca do cavalo e estão ligadas às rédeas, sendo usadas para guiar o cavalo, conforme a Figura 11.

O bridão deve possuir, nas extremidades, argolas em formato de “O” (convencional), argola em formato oval ou argola em forma de “D”. O bocal deve ser arredondado, liso e de metal desencapado.

O freio deve possuir um bocal inteiro ou articulado, com hastes, e que atue como uma alavanca. O freio também deve ser desprovido de dispositivos mecânicos e ser considerado modelo *western* padrão.

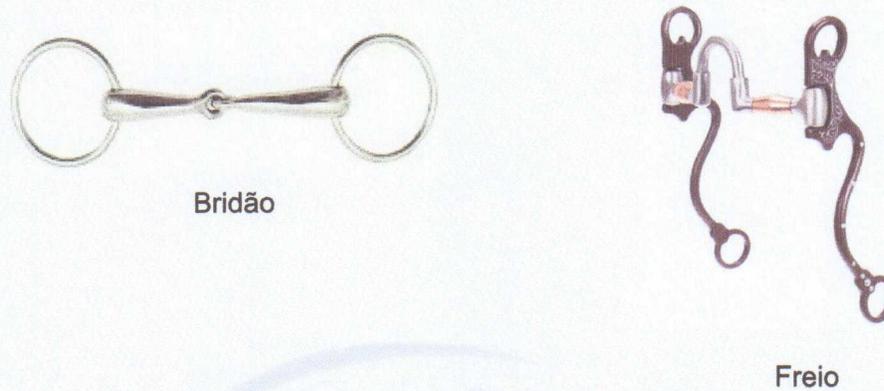


Figura 11 – Exemplos de embocaduras

6.2.9 Barbela

A barbela, geralmente de metal, couro ou náilon, é fixada nas extremidades da embocadura, para ajustá-la, conforme a Figura 12.

A barbela deve possibilitar regulação, ter pelo menos meia polegada e aproximadamente 1,25 cm de largura, e não pode apresentar fio metálico de qualquer tipo e em qualquer parte da peça, que possa provocar incômodo ou ferimento na região da mandíbula do cavalo.



Figura 12 – Exemplos de barbela

6.2.10 Rédeas

As rédeas são confeccionadas em couro, náilon ou outros materiais, e estabelecem o elo entre as mãos do cavaleiro e a embocadura, a fim de possibilitar o direcionamento do cavalo, conforme a Figura 13.

As rédeas devem possuir conectores em suas extremidades, para que possam ser acopladas à embocadura, sendo de material com bom acabamento, que não provoque incômodo ou ferimento, quando em contato com a região do pescoço do cavalo.



Figura 13 – Exemplos de rédeas

6.2.11 Protetores para membros

Os protetores para membros geralmente são confeccionados em tecido de algodão, em neoprene ou em outros materiais, e são utilizados para proteger as estruturas dos membros do cavalo, conforme a Figura 14.

Os protetores para membros podem ser de três tipos:

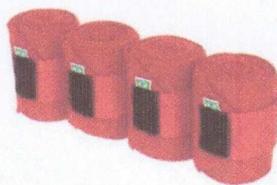
- a. *caneleira*: deve ser em neoprene, com a face interior da proteção lisa. Todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras (ver Figura 14-a);
- b. *cloche*: deve ser em neoprene ou em borracha. Quando em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A fixação deve ser com velcro, não elástica e sem ganchos ou tiras. Quando em borracha, deve ser flexível, possibilitando fácil manuseio e colocação (ver Figura 14-b);
- c. *liga de trabalho*: deve ser em algodão ou em algum tecido mais flexível, ter grande elasticidade, possuir velcro em sua extremidade, para que possa ser fixada, e apresentar comprimento que possibilite envolver toda a região de metacarpo e metatarso (abaixo do joelho e acima do casco) do cavalo (ver Figura 14-c);
- d. *skid boot*: deve ser em couro ou em neoprene, a face interior da proteção deve ser lisa e a fixação deve ser com fivelas, que não podem estar em contato direto com a região, ou velcro. Todas as costuras devem estar viradas para fora, para não criar pontos de pressão e/ou atrito na pele do animal. A face externa deve ser composta de material que permita fácil deslizamento, quando em contato com o solo, evitando atrito no momento da execução de determinadas manobras efetuadas pelo cavalo (ver Figura 14-d).



a) Caneleira



b) Cloche



c) Ligas de trabalho



d) Skid boot

Figura 14 – Exemplo de protetores para membros

6.2.12 Gamarra

A gamarra é muito similar ao cabresto, porém, tem função de corrigir o movimento de pescoço e da cabeça do cavalo durante a montaria, conforme a Figura 15.

A gamarra deve possibilitar ajuste, para que se adapte ao tamanho da cabeça do cavalo, propiciando conforto e segurança, bem como deve possuir cabo com tamanho compatível ao animal.



Figura 15 – Exemplos de gamarras

6.2.13 Hackamore

O *hackamore* é uma peça com parte em metal e parte em couro (ou corda), que se encaixa acima do focinho do cavalo e está ligada às rédeas, usada para guiar o cavalo, conforme a Figura 16.

A parte do *hackamore* que fica na região acima do focinho deve ser de material flexível e a outra parte deve possuir hastes que atuem como uma alavanca.

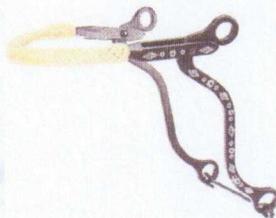


Figura 16 – Exemplo de *hackamore*

6.3 Equipamentos de uso do animal (bovino)

O protetor de chifres é um equipamento que é acoplado na região da cabeça do animal que possua chifres, com o intuito de protegê-la, conforme a Figura 17.

O protetor de chifres deve ser composto por duas partes que se encaixem ao redor da base dos chifres do animal. Sua parte interna deve ser de material acolchoado (por exemplo, feltro) e a parte externa deve ser em náilon, com cinta e fivela que possibilitem a fixação e o ajuste de tamanho.



Figura 17 – Exemplo de protetor de chifres

6.4 Equipamentos de uso na pista

6.4.1 Brete de solta de bovinos

O brete de solta de bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para soltar os bovinos de maneira individual, conforme a Figura 18.

O brete de solta de bovinos deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao bovino. Deve possuir tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, ter mecanismo de abertura e fechamento, e possibilitar fácil acesso ao animal, caso seja necessária alguma intervenção.



Figura 18 – Exemplo de brete de solta de bovinos

6.4.2 Boxe de partida

O boxe de partida é uma estrutura em metal ou madeira, disposta em formato de “L”, fixada no solo, utilizada para delimitar a área de posicionamento do cavalo para iniciar a prova, conforme a Figura 19.

O boxe de partida deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao cavalo quando estiver em contato.

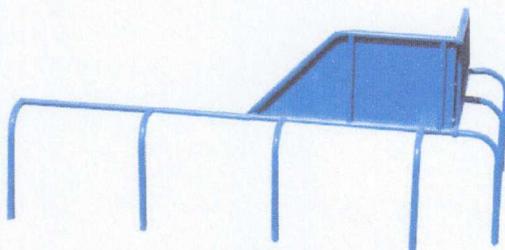


Figura 19 – Exemplo de boxe de partida

6.4.3 Embarcador de bovinos

O embarcador de bovinos é uma estrutura em metal ou madeira, utilizada para permitir o acesso ou a saída dos bovinos do veículo de transporte, conforme a Figura 20.

O embarcador de bois deve ser de estrutura lisa e livre de saliências, como pontas de pregos, parafusos ou qualquer outro componente que possa provocar danos ao boi. Deve possuir paredes vedadas nas laterais, ter tamanho apropriado e condizente com a espécie animal, e possuir rampa de acesso com inclinação suave, sendo o último lance nivelado com o piso da carroceria dos veículos transportadores.



Figura 20 – Exemplo de embarcador para bovinos

